

(Editor)

F. E. SALGUEIRO

ASSINATURAS

Ano..... 65 cent.
Semestre..... 32
Trimestre..... 18

(PAGAMENTO ADIANTADO)

AVULSO, 1 CENTAVO

O Viroscas

(Ridendo castigat mores)

SEMANARIO IMPARCIAL COM PRETENÇÕES A HUMORISTICO

Proprietario, director e administrador: —ARNALDO JULIO MARTINS

Redacção e administração:—Rua da Avenida, n.º 6 ————— Composição e impressão: Tipografia Caldense de José de Silveira Dias —CALDAS DA RAINHA

PUBLICAÇÕES

Anunciam-se todas as publicações de que se receba um exemplar

Accepta-se toda a colaboração, desde que não fira a nota politica nem ofenda susceptibilidades, não se devolvendo porém os originaes, ainda que não sejam publicados.

Soldados portuguezes

Ainda existem uns pacovios no nosso país que não tendo nada que fazer duvidam de tudo. E uma das coisas em que eles têm um risinho malévolo é quando ouvem elogiar os nossos soldados.

E' facto que o soldado portuguez não possui o treno dos exercicios que possuem os soldados de alguns países, mas isto prova que o soldado portuguez vale pouco? Olhem para as paginas da nossa historia, e que série de prodigios não praticou o soldado portuguez?! Mentirá a historia? Não! As vitórias alcançadas em conquistas, as descobertas, as batalhas em Africa serão fantasias?! Não! E ainda ha dias, nos ultimos combates com as tropas alemãs, não houve feitos de heroismos? Poderá alguém de senso ainda duvidar de tais factos?

O soldado portuguez possui dentro de si a força de uma raça de bravos, seus antepassados.

Sabe avançar para o perigo, sabe cumprir com o seu dever, não recua, não é medroso.

Ainda ha pouco, tendo que tirar algumas notas sobre os combates das tropas portuguezas, juntas com as inglesas, que expulsaram as francezas da península, passaram-nos pelos olhos, jornais, e livros dos mais imparciaes escriptores ingleses que em palavras calorosas fazem os mais rasgados elogios aos soldados portuguezes!

Francamente diremos que sentimos um certo orgulho ao ler tais períodos, demais escritos por penas não portuguezas!

Era tudo isto que certos patriotas deveriam ler e aprender, para não dizerem babuseiras depois.

Quando mais se ventilava a tal ida de tropas para França, que série de ditos todos nós ouvimos! Houve menino que chegou a dizer coisas fantasticas do soldado portuguez! Não poder a gente usar palmatoria para alguns, é um ferro! Quantos mudariam de opinião!

Ainda se calassem com eles proprios as suas afirmações, mas isso sim, falam alto e de papo! Fora com eles!

Assuntos... ad hoc

(Originais, enxertos, emittações e transcrições)

Moeda falsa

Venho hoje falar dum assunto que na actualidade e moeda corrente: a moeda falsa.

E' que esta cavalheira tomou entre nós um lugar de destaque. Ela entrou, sentou-se e ai a temos de casa e pucarinho—como vulgarmente se diz—, como se fosse uma pessoa de familia.

E o caso é que já ninguem se admira se, ao dar uma qualquer moeda lhe dizem: —E' falso.

Não se admira, não coia, nem recia que a policia o prenda!

Todos recomendam aos seus recebedores que tenham cuidado com ela, o que quer dizer que lhe admitem a existencia. Isto é: admitem-a... para a não admitir.

Até aqui quem lidava com dinheiro—caixas, cobradores, etc.— tinha geralmente um acrescimo de ordenado para quebras; não tardará muito que o tenham tambem... para moeda falsa.

E é ver o trabalhinho cuidadoso com que toda a gente—a policia inclusivé—risca o nikelsinho na mão ou, toca a corôa ou os cinquenta centavos, para vér se eles são bons ou se são... moeda corrente e o cuidado com que, se por inesperienza ficou com alguma, trata de a empurrar a outrem, sem mais protestos sem maior escriptulo.

Que tambem, diga-se em abono da verdade, a nova moeda (a verdadeira) é tão perfeita, benza a Deus e não a lamba o gato, que parece mais falsa a verdadeira do que a verdadeira falsa!

Ora tudo isto dá em resultado que todos estamos armados em passadores, sem ser de tomates, porque esses...

E afinal de contas isto é tudo quanto ha de mais razoavel.

Pois se tudo o mais é falso—os generos, as consciencias, os partidos, etc.—por que diabo é que a moeda, que é a mola vital da vida, quem faz girar tudo isto, havia de ser verdadeira?

Arjumar

E dizem que não ha dinheiro

E' o não has!

Então, vocês não viram nos bailes do tom a quantidade de cordões de ouro que adornavam algumas damas vestidas á moda do Minho?!

Algumas andavam tão carregadas deles—sem exagero, talvez algumas trouxessem mais de vinte cordões (!)—que pareciam mesmo montras de ourives.

Progresso?!

As ultimas novidades do carnaval este ano foram: os pós (?) e a dança dos pretos.

A civilisação avança!!!

Para o sr. Padre!

(Conclusão)

Como este conto fosse um pouco comprido, para vir todo no numero passado, tivemos de concluir a sua publicação neste numero. Como porém já não é carnaval pedimos aos nossos leitores que nos desculpem... e ponham a mão no naris!

Nossa Senhora me acuda! gemeu lá do fundo do bioco, a Belizaria. Então o senhor padre Assunção adoeceu?

—Qual adoeceu! Está farto de vocês. E' o que é. Onde ficou vossemecê na confissão?

—Oh mãe do ceul regougava a beata aflitadamente, sem achar meio para, sem bravatas do padre, confessar que se esvidara em seu proveito.

—Então santinha, ouve? Olhe que eu não posso aqui estar toda a vida, á espera que vossemecê deita cá pra fora as undalhas do seu bule.

—Como hei de eu declarar, sem morrer de vergonha, como fiz uma acção tão diabolica? Ah senhor padre, foi coisa da era má! E eu tão entregue que vinha ás orações! Mas á entrada da porta—tenha compaixão de mim, sou uma pobre!—nas escaleiras, truz! escapuli-me.

—Escapuliu-se, como desgraçada!

—Escapuli, sim, senhor, e mesmo com os olhos em Deus, preguei um vento.

—E faz uma esterqueira disto, um caso de consciencia!

—... escapuli, senhor prior, e disse chucha!

—Grandecissima zorrona? que a mando já daqui zurzir pelo sacrista.

—Disse chucha, senhor, ganfa a misera, rojando-se aos pés do rude paroco, e tão infeliz; que acrescentou: para V. Senhoria.

—Com trezentos mil diabos, que me vou a perder por esta bebeda! Raio de canoça! E' a congrua que você me paga das estopadas com que me faz perder a paciencia. Agora entendo porque o meu colega estramafhou, tão agoniado, do tribunal da penitencia. Não quiz ser receptor dum mimo que vinha com sobrescrito ás minhas ventas. E' de bizarro! Mas hei de reparir com ele o folar, que eu sei muito bem que o tipo gosta. Pr'a mais tem cavalheiros da cidade, hoje ao almoço. Espere ahi.

E vencendo as súplicas da velha, que agarrada aos joelhos do cura teimava em não o deixar partir sem que este a absolvesse, atravessou o cruceiro como um corisco, sem gनुस्letir deante do sacrista, e entrou na sacristia de golpe, quando já padre Assunção agarrava no chapu para se ir vigiar o andamento do banquete.

—Meu estimavel colega, disse o cura, embezzerrado, venho trazer-lhe o folar da mulhierzinha de ha bocado.

DE RASPÃO

Secções elegantes dos jornais

—Ha sete ou oito anos as secções elegantes ou mundanas, como lhe chamam agora, têm-se desenvolvido muito. São colunas e colunas, com partidas e chegadas, soirées, bailes, chás, concertos, teatros, récitas da moda, encenas, etc. Tudo descrito com a máxima minuciosidade, até à descrição das toilettes, fralda da camisa, etc., etc.!

E' espantoso como existam redactores que façam aquilo; como haja pessoas que estimem ver lá os seus nomes! O leitor não duvide, pode acreditar que gostam imenso! Fraquezas humanas...

Vou-lhes contar um caso verdadeiro, passado ha anos na redacção dum jornal de Lisboa.

A' noite, a redacção foi visitada por um cavalheiro bem trajado, de finas maneiras, que perguntou pelo redactor da secção elegante.

—Entre para este gabinete que o sr. X não se demora.

O pobre homem julgo que esperou bem duas horas, pois nessa noite havia S. Carlos e o redactor voltou após a récita.

Quando era quasi uma hora, chegou o redactor. Depois dos cumprimentos, o cavalheiro disse que tinha dado um lindo baile e que trazia ali a descrição. Efectivamente a descrição era minuciosa e a assistência completa.

—Que tal achar, disse-lhe o cavalheiro.

—Muito bem, só tem um pequeno defeito!

—Qual é?

—Não traz a descrição das toilettes!

—Mas não se incomode, arranja-se tudo muito bem. Amanhã publico esta descrição das toilettes de S. Carlos; depois de amanhã virá a noticia do baile de v. ex.ª, e applico as toilettes que vi no teatro às senhoras que estiveram na sua casa.

—Mas isso é o diabo!

—Não se incomode, as senhoras, contanto que se fale nelas, desculpem tudo; chegam até a pedir tres e quatro delicias por ano!! só para os seus nomes apparecerem no jornal.

—Então muito obrigado a v. ex.ª e aqui tem o meu cartão; e desde já se considere sempre convidado para as minhas festas.

—Que gentileza!

Ora esta scena revela bem a sociedade elegante.

MIGUEL DA PONTE

—Oh, quanto a isso, colega, não foi p'ra mim que ela...

—Mas offereço-lh'o eu! Não me cega agora tanto a guludice que não reconheça que os bons bocados se fizeram para boquinhas de ouro como a sua.

—Colega, fazem-se os mimos a sabor das apitões.

—Bem. Não insisto. Sómente, como a mulher espera, dir-lhe hei que lhe venha restituir inteiro, o... mavioso.

—Seria um escândalo na casa de Deus, que espero evitará por todas as formas.

—Escândalo que o senhor motivou, a sabor da indole jovial que todos lhe conhecem. Tanto mais que o presente é azado: o meu colega abusa dos perfumes...

—Colega, essas maneiras...

—Enfim, são uma retribuição de gentilezas. Não lhe devo eu outras, de mór vulto? Ha serviços que se não pagam senão com raridades e como é desusado este mimo, pelo menos entre pessoas do nosso officio, quero que partilhe comigo o prazer de o gostar condignamente. A não ser que o guarde todo... como tem visitas hoje... Dir-me-ha portanto onde o leva. No lenço não, por causa do pingo;

O mais avisado é o colega ir buscar uma garrafa.

—Principio a lhe achar na chalaça, exorbitancia...

E o paroco foi-se, apasiguado já das coleras biliosas, e até com certo humor de cruzio fôlho, acabar de ouvir a Belizaria.

Algumas horas além, estava Assunção, mal-as gentes do bispo, a meio do almoço entra-lhe pela casa, com o rosto coberto, uma princesa...

—Senhor padre, venho cumprir a penitencia que o senhor cura me deu, no confissionario...

Ja o dono da casa se erguera de impeto, reo-cooso de escândalo, enfiado, mas transiu-se, vendo os famulos do bispo erguerem o olhar ao ceu, como quem ora. Houve um silencio, a Belizaria estava de joelhos, os padres aguardavam, com os copos meio cheios à altura do focinho; e tamanha a compostura, tragica da scena, que a propria cosinheira se persinou com a travessa de miolos que trazia.

—Não vim mais cedo, arquejava o penitente, entre soluços, porque os feijões agora custam a coser.

Interditos os famulos! Penitencia, feijões... raio de embrulhada!

—Ah, muito custa ser agradável a Deus! tornava a mulher, com punhadas contritas na barriga. E resumia, que nunca em sua vida expiara peccado que mais vergonha pozesse em seu focinho.

—Ai senhores! padres! ele ha-de sair por força, este demonio, antes que eu cuide de romper as tripas à tesoura.

—Senhores não façam caso, tartamudeava Assunção já furibundo. Esta mulher perdeu o siso. E para a criada: senhora Joana, não ouve? ponha a pontapé este estafermo.

—Mas já nesse momento a beata sentia esvoagar-lhe no ventre o quer que fosse.

—A penitencia, a penitencia!... que o senhor padre Carreira ordenou-me... e allia, tremula, uns clarões de martirio na caveira... ordenou-me trouxe-se a V. S. Senhoria!... Agora era certo; e senti mais dizer, eila se volta; e ejacula do posterior um traque apocalitico.

Fialho de Almeida

E elas d' darem-lhe...

Então não querem lá ver!

Que grande estopada que apanhámos com algumas mascaras só para que a gente as conhecesse, para pômos os nomes ca no papel.

Pois deram o seu tempo! Não pômos nome nenhum! Não foi porque não conhecemos bastantes!

Mas quem quizer que o seu nome seja publicado e tem nisso muito empenho tem bom remedio.

Os anuncios são a 2 centavos a linha.

Água, água!

Um periodico dando noticia dum jantar diz que «se repetiam os tiros que eram calorosos, e cheios de fogo porque saíam de almas que ardiam em chamas.»

Aparte os urros que—naturalmente—é gralha, ficámos a pensar como é que as almas poderiam arder em chamas...

—Aquillo é que as bôbidas foram tantas, que ao acenderem os charutos, incendiou-se tudo lá por dentro.

No proximo numero:

O chá das Gomes
FOLHETIM

Mulher de janela, amora de estrada. — Proverbio italiano.

Porcaria!

(A um amigo)

O' Iça; tu que tens tão belo porco precioso petisco p'ra murraça inda nos has de assar, porém, de graça um pouco do animal que rima em orco,

só para ver, dos dois, qual cai de borco depois de cheio o file com vinhaça e com porquinho assado sem dar massa... Se não fizer's assim... até te enforco!

Lingua e costeletas p'ra Quimquim, cachola p'ra mais nova e p'ra Lelé, tudo e mais quer Lólo e quer Dindim;

e se assares orelha p'ra agua-pé eu direi, qu'endo só uma p'ra mim: —O' Iça; assa essa cá p'ro ZII!

Cupido.

Teatro Pinheiro Chagas

Companhia Dramatica Carlos de Sousa

HOJE—Domingo—HOJE

Rosas de todo o ano

E
Viuva velha e tôla

O Carnaval

Nas ruas

O que foi o Carnaval nas Caldas? Sabe-o o leitor tão bem como nós. Foram tres dias em que se deu gasto ao gesso... perdões á farinha e ao vinho.

Sim! Porque foram estes dois elementos que predominaram por essas ruas.

Quanto a mascaras dignas de nota, apenas uma meia dúzia de crianças, algumas damas á moda do Minho e... disse.

Tres ou quatro trens com rapaziada alegre percorrendo as ruas!

A originalissima e ultima novidade—a dança dos pretos!...

—E... c'est tout!!!

Nos bailes

Houve este ano tres bailes distintos: no Club de Recreio, no Círculo-Club e na Associação dos Caixeiros, e um só verdadeiro: no Teatro Pinheiro Chagas.

E dizemos um só verdadeiro—porque era este o unico baile publico e onde se notava a verdadeira animação propria da época, estando a vasta sala sempre repleta de mascaras e loliões que não se cançavam de brincar, estabelecendo-se, por vezes, vivo tiroteio de saquinhas, serpentinas, etc., para os camarotes onde se viam algumas das melhores familias desta vila.

Os tres primeiros tambem estiveram, todas as noites muito animados, dançando-se com entrain até de madrugada.

A' empreza locataria do teatro agradecemos a gentileza do convite.

—O sr. Antonio Serra, apresentou-se nos bailes em duas felizes imitações dos nossos amigos Sr. Scipião Heitor e Valentim Leal, sendo muito felicitado pela grande semelhança.

Tambem o sr. Antonio Valerio Junior se apresentou numa perfectissima imitação do deputado evolucionista, sr. Ribeiro de Carvalho.

—Eis a que se resumiu o carnaval nas Caldas.

Bela, bon, rica e custa—é uma mulher de quatro andares.—Proverbio francés.

Caldas ha 22 anos

(Do Tentativa de 15 de Setembro de 1892).

Augusto Mendôça.—No dia 7 do corrente completou-se o primeiro anniversario da morte do nosso illustre patricio Augusto Cesar d'Andrada Mendôça, brioso tenente-coronel de artilheria e intelligente escriptor, que por muito tempo exerceu com elevada distincção o cargo de addido militar, nas embaixadas de Berlim e Viena d'Austria.

(Do Tentativa de 29 de Setembro de 1892)

Incendio.—Na segunda-feira ultima, houve um principio d'incendio na fujigem da chaminé do hotel pertencente ao sr. Francisco Valentim Leal, que foi promptamente apagado pelo pessoal do mesmo hotel.

(Do Tentativa de 6 de outubro de 1892)

Vaccada.—Realizou-se a de domingo ultimo no circo d'esta villa.

As vaccas, em geral, eram bravas, prestavam-se á lide; mas conheciam um pouco demais o motivo porque ali se achavam.

Dos bandarilheiros não falamos... por falta de espaço; mas não podemos ainda furtar-nos a dizer que vimos, pela primeira vez, meter pares de ferros... em duas prestações. E ahí fica, para os senhores *aficionados*, mais uma expressão technica, devida a um esportivo espectador, cujo nome deixamos no escuro, para lhe salvaguardar a modestia.

O nosso patricio e amigo, sr. Henrique Sales, prestou-se a pôr dois pares de bandarilhas na ultima vacca; e fel-o com a pericia; que já ninguém lhe contesta.

E pegas... Ah, caros leitores; as vaccas foram effectivamente... pegas!

No proximo numero:

Teatro

(Nova sessão)
dedicada aos amadores caldenses.

Receitas uteis

(Para ser deputado)

| | |
|---------------------------|-----------|
| Lábia..... | 1 quilo |
| Apoiados..... | 3 arrobas |
| Casacos para virar..... | 4 |
| Amigos no ministerio..... | 1 |
| Veia oratoria..... | 1 pingo |

Misture tudo num caldeirão, adicionando-lhe carneiro e batatas e... faça tomar aos outros.

Bric-à-Brac

Relogio VENDEM-SE as peças que sobejaram de um concertado por um amator.

Monumentos PRECISAM-SE de 3 ou 4 homens quasi celebres para lhes serem erigidos monumentos.

Atenção SUJEITO conhecedor de quasi todas as cadeias oferece-se barato para se denunciar como autor de qualquer crime, salvando assim o verdadeiro. Ainda está preso.

Felores di a ialma VENDE-SE a peso a edição completa deste livro de poesias, offinaes dum dos «novos» mais esperançosos.

Predio Há um para vender muito barato. Em compensação as rendas são tão caras que em 2 anos o capital ficará livre.

Cronica elegante

Partiu hontem no sud-espesso para o Avenal o conceituado comerciante sr. Tobias Repolho, ativo vendedor de grelos de cebola.

—Levou hontem... uma palmada no assento, o menino Aniceto Encospio, engraçadissimo filho da esposa do nosso amigo Jeremias Dias Athias.

—Fingiu que foi passar o Carnaval a Lisboa, indo encafuar-se com sua ex.^{ma} familia no moinho da feira, o nosso presadissimo assinante sr. Dengoso Ventalarga.

Abre nuntio

Dum folhetim:

«E o carro bruxuleava estrada fora...»
—Um carro que *bruxuleava* assim, era com certeza um carro... que viu bruxa.

Pela certa

Dum jornal:

«Houve quarta-feira uma feira de gado vacum no monte do azinhal, onde concorreram alguns individuos d'esta cidade.»
Iria tambem o noticiarista?

—Se foi, não devia ter sido apurado.

VACADA

Como nos anos anteriores realizou-se na praça de touros desta villa na segunda-feira uma vacada carnavalesca que esteve bastante concorrida.

Do que foi este divertimento, facilmente poderá o leitor avaliar desde que digâmos que eram amadores quantos nele tomaram parte.

Foi uma série de trambulhões, muita risota, etc., etc.

Foi, enfim, um bocado bem passado.

Bando preceptorio

Promovido pela União Operaria Caldense realizou-se na terça-feira gorda um bando preceptorio em que se fizeram representar todas as colectividades da villa e abrilhantado por um grupo de músicos da Nova Filarmónica Caldense, sendo o peditorio feito por gentis damas.

O produto será em breve distribuido pelos pobres.

Bem hajam aqueles que no meio dos folguedos, se lembraram de por esta fórma, minorar a desgraça dos desprotegidos da sorte.

Titulo para uma noticia

Na sala de redacção dum periodico bem informado.

Reporter:—Tenho aqui a noticia dum official de marinha, que se feriu gravemente na mão, a abrir uma garrafa de vinho do Porto. Que cabeçalho lhe hei de pôr?...

Um dos redactores:—Oh! homem! não ha nada mais simples. Ponha lá: «Grave acidente, succedido a um official de marinha de guerra, quando tentava entrar no porto.»

Epitafio

(Com vistas...)

Jaz aqui João da Telha
Um optimo taxadinho,
Tendo a peca já vermelha;
—Morreu a nadar em vinho
Dentro duma grande ceilha.

O homem mais feliz do globo e o idiota.—
Camilo.

«Quem é hoje que se deixa morrer duma paixão?—*Camilo.*»

Frigideira de miolos

SECÇÃO CHARADISTICA

Decifrações do n.º 18,

1—Salamaleque. 2—Pevide. 3—Bagatela. 4—Assim, missa. 5—Rama, amar. 6—Loanda, órgão, agro, não, dó, a. 7—Loteria. 8—Não se morre de saudade, Amar deversas não cauda, E depois da tempestade, Sempre se espera a bonança.
9—Ninguem gosta de receber conselhos. 10—Ricardo Wagner.

1.º decifrador

Agatha R. Sanchez (Lisboa)
(Todas)

AVISO

Devido á abundancia de falta de originais para esta secção resolvemos acabar com ela, No entanto publicaremos em separado quaisquer produções charadisticas que nos sejam enviadas.

Definições

Abdomen—Gasometro sem empregados para a contagem. Fole das migas.

Chaminé—Sião onde se derrete quasi toda a nossa digheirama.

Virtuoso—Nome que muitas vezes se dá a quem melhor oculta os seus vicios.

Analfabeto—O homem mais feliz do mundo.

Cloaca—Politica.

Boiúdo—Um boi muito grande.

Errata:—Nas Definições do ultimo numero, vihihi uma a que, certamente, ninguém achou graça nenhuma... nem nós! Pois se lá vinha *cosinha* em lugar de *casinha*, que era o que tinhamos escrito!

Os melhores romances:

Amores de Príncipe

OU
Misterios dum tumulo

A Mascara de Bronze

OU AMORES DE PIRATA

10 centavos o tomo mensal

Pedidos à Biblioteca Social Operaria, rua da Barroca, 107—Lisboa.

Em publicação:

A VITIMA DE UM FRADE

Romance histórico de empolgante interesse

CADA TOMO MENSAL \$10 CENT.

Pedidos à Biblioteca do Povo—Rua de S. Bento, 279—LISBOA.

Anuncios

Preços por cada linha
(Até 3 publicações)

Nas 3.ª e 4.ª paginas—2 centavos
Na 2.ª pagina...—4 centavos

Para mais de 3 publicações contracto especial

Em cartão pergaminho, pasta, linho de 1.^a qualidade, marfim e bristol.—**ULTIMA NOVIDADE em tipos de fantasia e de fino gosto, exclusivamente para este genero de trabalho**

Tipografia Caldense

DE

José da Silva Dias

Rua José Malhõa, 5 a 11

CALDAS DA RAINHA

(CASA FUNDADA EM 1906)

Trabalhos tipograficos em todos os generos tais como: Revistas literarias e scientificas, placards prospectos, memoranduns, facturas, participações de casamento, obras de livros, mapas, etc.

Trabalhos de luxo e de côres

SEMPRE EM DEPOSITO: Folhas agricolas, notas de expedição, guias de remessa, recibos de inscrições e coupons, para professores (renda de casa e expediente). Grande stock de impressos judiciaes

Completo sortido em artigos de escritorio

Encarrega-se de todos os trabalhos de zincografia, galvanoplastia, fotogravura e carimbos de borracha

Modicidade nos preços

Perfeição e rapidez

Bilhetes postais ilustrados

Com lindas coleções de fantasia e lindas vistas de Caldas, Obidos e Peniche

Esta casa recebeu ha pouco um completo sortido de tipos de fantasia e vinhetas modernas, podendo assim competir com outras casas suas congeneres

Officina de encadernação anexa á Tipografia

Bilhetes de visita
DESDE 200 réis O CENTO